

*Internacionalização e produção do conhecimento científico:
algumas reflexões a partir da atuação dos bolsistas de
produtividade em pesquisa em Geografia do CNPq*

*Internationalization and production of scientific knowledge:
some reflections from the performance of CNPq research
productivity fellows in Geography*

*Internacionalización y producción de conocimiento
científico: algunas reflexiones sobre el desempeño de los
becarios de productividad de investigación del CNPq en
Geografía*

Karina Eugenia Fioravante
Universidade Estadual de Ponta Grossa
karina_fioravante@outlook.com

Igor Martins Medeiros Robaina
Universidade Federal do Espírito Santo
igorobaina@gmail.com

Almir Nabozny
Universidade Estadual de Ponta Grossa
almirnabozny@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo desse artigo é discutir o processo de internacionalização da Geografia brasileira a partir da atuação dos 106 bolsistas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para tanto, realizamos um levantamento nos currículos lattes desses pesquisadores para identificar elementos relacionados as publicações, periódicos e idiomas, bem como, a realização de estágios de pós-doutorado em instituições internacionais. Concluímos que os bolsistas de produtividade em pesquisa desenvolvem estratégias que demonstram tendências de internacionalização em relação aos locais nos quais publicam seus textos, bem como, das instituições que optam para realização de seus estágios de pós-doutorados.

Palavras Chave: Bolsistas de Produtividade em Pesquisa em Geografia do CNPq. Internacionalização da Ciência. Internacionalização da Geografia brasileira.

Abstract

The aim of this article is to discuss the process of internationalization of Brazilian Geography from the performance of the 106 research productivity fellows of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). To this end, we conducted a survey on the lattes curricula of these researchers to identify elements related to publications, journals and languages, as well as the realization of postdoctoral internships in international institutions. We conclude that research productivity fellows develop strategies that demonstrate internationalization trends in relation to the places where they publish their texts, as well as the institutions they choose to carry out their postdoctoral internships.

Keywords: CNPq Research Productivity Fellows in Geography. Internationalization of Science. Internationalization of Brazilian Geography.

Resumén

El objetivo de este artículo es discutir el proceso de internacionalización de la Geografía brasileña a partir del desempeño de los 106 becarios de productividad en investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq). Para ello, realizamos un relevamiento de las latencias de estos investigadores para identificar elementos relacionados con publicaciones, revistas e idiomas, así como pasantías posdoctorales en instituciones internacionales. Concluimos que los becarios de productividad en investigación desarrollan estrategias que evidencian tendencias de internacionalización en relación a los lugares donde publican sus textos, así como a las instituciones que eligen para realizar sus pasantías posdoctorales.

Palabras-Llaves: Becarios de Productividad de la Investigación en Geografía del CNPq. Internacionalización de la Ciencia. Internacionalización de la Geografía Brasileña.

Primeiras Palavras

O objetivo dessa reflexão é trazer considerações acerca do processo de internacionalização da ciência, tendo na Geografia sua centralidade e a partir de uma perspectiva particular: compreender a atuação dos bolsistas de produtividade em pesquisa em Geografia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para tanto, foi realizado um levantamento de dados nos currículos lattes dos 106 bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia no qual objetivou-se a coleta de informações acerca do número de produções bibliográficas, dos idiomas das publicações, dos locais de publicação, bem como, da realização de estágios de pós-doutorado em instituições internacionais. É a partir desses elementos que construímos a discussão que segue.

Pesquisas acerca do processo de internacionalização da ciência de forma geral não são incomuns. As pesquisas já realizadas demonstram alguns possíveis caminhos por meio dos quais a reflexão acerca desse processo pode ser efetivada. Alguns compreendem essa dinâmica a partir de uma análise das publicações de autores e engloba elementos como o local de publicação, o fator de impacto do periódico, a quantidade de citações e o idioma (CINTRA, SILVA e FURNIVAL, 2020; DI BITETTI e FERRERAS, 2016; FIORIN, 2007; HAMEL, 2007; PADILHA et.al., 2014; RODRIGUES et. al., 2021).

Autores da Geografia já concentraram esforços na compreensão dos processos de internacionalização da ciência. Jöns, Heffernan e Meusburger (2017, p. 2) afirmam que um elemento central para pensarmos a produção do conhecimento é considerar seus movimentos espaciais. Para esses pesquisadores, a questão da mobilidade, definida como “uma mudança de posição de uma entidade em um sistema específico”¹ é capaz de revelar as formas por meio das quais o conhecimento científico é disseminado, bem como, a intercorrelação entre essa disseminação e as transformações que ocorrem em lugares específicos.

Isso significa que, na medida em que um conhecimento se move, se internacionaliza, ele incorpora, conseqüentemente, alguns elementos que são espacialmente particulares, ou seja, é possível pensarmos em um “conhecimento situado” (HARAWAY, 1991). Autores como Livingstone (2003, 2007) já alertaram para essa dimensão espacial do conhecimento científico e, por certo, as proposições acerca das viagens do conhecimento (SAID, 1983) são interessantes para pensarmos os processos através dos quais o conhecimento científico é produzido e disseminado.

Como afirma Gregory (2000), a correlação entre conhecimento e movimento é íntima. Pode-se afirmar que o processo de movimento e mobilidade do conhecimento remete-se a questões relacionadas à expansão. As formas que essa expansão adquire, bem como, seus limites, suas continuidades e/ou descontinuidades são aspectos relevantes. Levando-se em consideração que um conhecimento não deixa de existir quando se move, mas sim, incorpora novos traços expandindo-se para outras comunidades, outros territórios e outras redes, a internacionalização do conhecimento apresenta elementos fortemente espaciais.

Reconhecendo a relevância desses estudos e almejando trazer uma outra linha analítica pautamos nossa reflexão nas atuações diretas dos bolsistas de produtividade em pesquisa em Geografia. As publicações em periódicos internacionais, bem como, em outros idiomas, a realização de estágios de pós-doutorado em instituições alocadas fora do Brasil e a participação em projetos com redes de colaborações internacionais são ações que refletem, em várias medidas, intenções e estratégias de internacionalização desses pesquisadores. Uma pergunta se faz pertinente: qual a razão de considerarmos importante a atuação dos bolsistas de produtividade em pesquisa?

As bolsas de produtividade em pesquisa, criadas pelo CNPq no ano de 1976, podem ser concebidas como uma forma muito específica de reconhecimento. A Resolução Normativa RN - 028/2015 (s/p) aponta que essa bolsa destina-se aos “pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica.”. Não são apenas recursos financeiros que auxiliam nas dinâmicas e ambições cotidianas dos pesquisadores mas, também, garantem aos que com elas são contemplados a obtenção de um tipo particular de valorização ou, utilizando o termo de Bourdieu (2004b), de capital científico,

¹ Do original: “an entity’s change of position in a specific system.” (JÖNS, HEFFERNAN e MEUSBURGER, 2007, p. 2).

pautado no reconhecimento, na legitimidade e na visibilidade perante à comunidade acadêmica.

Discutindo as especificidades do que chama de campo científico, ou seja, a estrutura por meio da qual são construídas as condições para a produção do conhecimento, Bourdieu (2004, p. 26) afirma que o capital científico “é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento)”, bem como, que ele, “consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico.”. Esse capital pressupõe, então, confiança e crença nos que com ele são investidos. Para o autor,

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado. (BOURDIEU, 1983, p. 1).

As implicações dessa posição são fortíssimas uma vez que, dessa forma, é possível considerar que a ciência e a produção do conhecimento são práticas concretas, espacialmente localizadas, politicamente orientadas e desenvolvidas dentro de uma estrutura que, na mesma medida em que possibilita essas ações, também é construída a partir de intencionalidades de agentes particulares que são legitimados e autorizados para tanto. Em uma linha similar de reflexão, Swartz (1997) argumenta que um dos elementos constitutivos dos campos científicos é o incessante embate de forças entre seus agentes. Na medida em que a vida acadêmica é permeada por essas relações que tem como objetivo a busca por distinção, os interesses intelectuais tornam-se, assim, também políticos.

Conforme traz Bourdieu (2004, p. 41), “toda estratégia de um erudito comporta, ao mesmo tempo, uma dimensão política (específica) e uma dimensão científica” e essa ambiguidade estrutural deve, necessariamente ser levada em consideração quando refletimos acerca dos processos de construção e consolidação de visões e perspectivas da e na ciência. Tendo em vista que a estrutura do campo científico é, também, definida por uma distribuição desigual de forças, vale a pena apontar que os agentes nele inseridos estão condicionados as possibilidades que sua posição dentro do campo os garante.

Os movimentos realizados pelo grupo dos bolsistas de produtividade em pesquisa são representativos de ações concretas, intencionais, elaboradas, propositais e, principalmente, que são capazes de estabelecer e/ou suprimir posições acerca da ciência e do conhecimento científico já que se configuram enquanto um grupo específico e legitimado para tanto. Bourdieu (2004, p. 58) afirma que “se há um lugar onde se pode supor que os agentes agem de acordo com intenções conscientes e calculadas, segundo métodos e programas conscientemente elaborados, é certamente o domínio científico.”.

Em linhas gerais, esses pesquisadores podem ser considerados como sendo um grupo representativo do topo da hierarquia acadêmica, a “elite dentro da elite” (OLIVEIRA *et.al.*, 2022). Seja pelo reconhecimento que obtiveram, seja pela respeitabilidade que conquistaram entre seus pares ou pela visibilidade que alcançaram, esses profissionais estão legitimados a tomar decisões as quais impactam, em maior ou menor escala, na construção de concepções de ciência e de conhecimento científico. Nesse sentido, parece-nos essencial analisar os movimentos que esses pesquisadores realizam uma vez que suas ações reverberam por toda a estrutura científica.

Os bolsistas de produtividade em pesquisa em Geografia do CNPq

As bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são concedidas a pesquisadores que alcançaram notoriedade em seu campo de atuação e tem como principal objetivo a valorização da produção científica. São divididas em três categorias: PQ-Sênior, PQ-1 (subdividida nos níveis PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C e PQ-1D) e PQ-2. Em cada uma dessas categorias e níveis existem demandas específicas para que um pesquisador obtenha a bolsa de produtividade. Têm-se três elementos que podem ser considerados centrais: 1. publicações; 2. participação em grupos de pesquisa; e, 3. orientações e supervisões nos contextos dos programas de pós-graduação. Esses elementos adquirem pesos diferentes de acordo com a categoria e o nível da bolsa de produtividade mas estão presentes em todos eles.

A Geografia possui, de acordo com os últimos dados disponibilizados pelo CNPq², um total de 106 pesquisadores com bolsas ativas de produtividade em pesquisa. A figura 01 tem por objetivo demonstrar as especificidades da hierarquização da bolsa de produtividade em termos de duração, valor e taxa de bancada, bem como, a proporção das geógrafas e geógrafos dentro dela.

Categoria da Bolsa PQ	Duração	Valor da Bolsa	Taxa de Bancada	Número de Bolsistas	%
PQ-Sr	Caráter Vitalício	R\$ 1.500,00	-	-	-
PQ-1A	60 meses	R\$ 1.500,00	R\$ 1.300,00	9	8.4%
PQ-1B	48 meses	R\$ 1.400,00	R\$ 1.100,00	6	6%
PQ-1C	48 meses	R\$ 1.300,00	R\$ 1.100,00	9	8.4%
PQ-1D	48 meses	R\$ 1.200,00	R\$ 1.000,00	16	15.0%
PQ-2	36 meses	R\$ 1.100,00	-	66	62.2%

Figura 01: Divisão dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia a partir da categorização da Bolsa
 Fonte: Autores (2023)

² Disponível em:
http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=70600007&V_COD_CMT_ASSESSOR=SA. Os dados foram extraídos da plataforma do CNPq nos meses de maio e junho de 2023.

A grande maioria dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia pertencem a categoria PQ-2, são um total de 62.2%. Em contrapartida, os PQ-1 representam 37.8% do grupo. Interessante apontar que a Geografia não possui nenhum bolsista PQ-Sênior. A figura 02 apresenta quem são esses pesquisadores.

Ariovaldo Umbelino de Oliveira (PQ-1A)	Marcelo Lopes de Souza (PQ-1A)	Bernardo Mançano Fernandes (PQ-1B)	Euseu Savério Sposito (PQ-1B)	Claudio J. Moura de Castilho (PQ-1D)	Eustógio W. Correia Dantas (PQ-1D)	Pedro de Almeida Vasconcelos (PQ-1D)	Raul Borges Guimarães (PQ-1D)			
Rogério Haesbaert da Costa (PQ-1A)	Angelo S. Perret Serpa (PQ-1B)	Paulo Cesar da Costa Gomes (PQ-1B)	Geraldo Magela Costa (PQ-1C)	Glauco José Maraфон (PQ-1D)	Jorge Luiz Barbosa (PQ-1D)	Tadeu P. Alencar Arrais (PQ-1D)	Wanderley Messias da Costa (PQ-1D)			
Luis Eduardo A. Vaca (PQ-1C)	Messias Modesto dos Passos (PQ-1C)	Wagner Costa Ribeiro (PQ-1C)	Alvaro Henrique de S. Ferreira (PQ-1D)	Ana Fani Alessandri Carlos (PQ-1A)	Iná Elias de Castro (PQ-1A)	Ester Limonad (PQ-1C)	María Mónica Arroyo (PQ-1C)			
				Denise de Souza Elias (PQ-1A)	Maria Encarnação B. Sposito (PQ-1A)	Leila Christina D. Dias (PQ-1C)	Giisela A. Pires do Rio (PQ-1D)			
Saint-Claire C. da Trindade Júnior (PQ-1C)	Scott William Hoefle (PQ-1C)	Alvaro Luiz Heidrich (PQ-1D)	Antonio Thomaz Júnior (PQ-1D)	Rosa Ester Rossini (PQ-1A)	Arlete Moyses Rodrigues (PQ-1B)	Helena Copetti Callai (PQ-1D)	Maria Tereza D. Paes (PQ-1D)			
				Sandra Lencioni (PQ-1A)	Júlia Adão Bernardes (PQ-1B)	Lana de Souza Cavalcanti (PQ-1D)	Olga L. C. de Freitas Firkowski (PQ-1D)			
Aldomar Arnaldo Rückert (PQ-2)	Alexandre Magno Alves Diniz (PQ-2)	Carlos José Espindola (PQ-2)	Daniel de Mello Sanfelici (PQ-2)	Leandro Bruno Santos (PQ-2)	Luciano Zanetti P. Candiotti (PQ-2)	Reinaldo Paul P. Machado (PQ-2)	Ricardo Junior de A. F. Gonçalves (PQ-2)			
Alessandro Dozana (PQ-2)	Alexandre Queiroz Pereira (PQ-2)	Christian Denny M. de Oliveira (PQ-2)	Denis Castilho (PQ-2)	Leandro Dias de Oliveira (PQ-2)	Márcio Rogério Silveira (PQ-2)	Ricardo Abid Castillo (PQ-2)	Ricardo Mendes Antas Jr (PQ-2)			
Andre Reyes Novaes (PQ-2)	Antonio Nivaldo Hespagnol (PQ-2)	Edilson Alves Pereira Júnior (PQ-2)	Eduardo José Marandola Jr. (PQ-2)	Eduardo Paulon Girardi (PQ-2)	Marcos Aurelio Saquet (PQ-2)	Marcus Polette (PQ-2)	Rafael Winter Ribeiro (PQ-2)	Rossvelt José Santos (PQ-2)	Samuel Frederico (PQ-2)	Sidney Gonçalves Vieira (PQ-2)
Antonio Carlos Vitte (PQ-2)	Carlos Alberto Feliciano (PQ-2)				Valter do Carmo Cruz (PQ-2)	William Ribeiro da Silva (PQ-2)	Doralice Sáfiro Maia (PQ-2)	Joseli Maria Silva (PQ-2)	Lisandra Pereira Lamoso (PQ-2)	Márcia da Silva (PQ-2)
Egumjar Felício Chaveiro (PQ-2)	Everaldo Batista da Costa (PQ-2)	Francisco Kennedy S. dos Santos (PQ-2)	Hindensburgo Francisco Pires (PQ-2)	Jacob Binszok (PQ-2)	João Marcio Palheta da Silva (PQ-2)	Vitor Koiti Miyazaki (PQ-2)	Augusto Cesar P. da Silva (PQ-2)	Ideni Tereziinha Antonello (PQ-2)	Juliana Nunes Rodrigues (PQ-2)	Maria Aparecida P. da Fonseca (PQ-2)
		Gilberto de Miranda Rocha (PQ-2)	Jose Gilberto de Souza (PQ-2)	Maria Goretti da Costa Tavares (PQ-2)				Marta Inez Medeiros Marques (PQ-2)	Rosângela Assis de Medeiros Hespagnol (PQ-2)	Sonia Maria Vanzella Castellar (PQ-2)
Fabrício Gallo (PQ-2)	Floriano José G. de Oliveira (PQ-2)	Guilherme da Silva Ribeiro (PQ-2)	Janio Laurentino de J. Santos (PQ-2)	João Cleps Junior (PQ-2)	José Messias Bastos (PQ-2)	Marcio Cataia (PQ-2)	Adriana Zilli Brito de Silva (PQ-2)	Ana Maria de Souza M. Bicalho (PQ-2)	Cláudia de Castro Silva Vitor (PQ-2)	Maria Isabel de J. Christofomo (PQ-2)
			Adriana Zilli Brito de Silva (PQ-2)	Catia Antonia da Silva (PQ-2)				Maria Inez Medeiros Marques (PQ-2)	Rosa Maria Vieira Medeiros (PQ-2)	Zeny Rosendahl (PQ-2)

Figura 02: Apresentação e divisão por gênero dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia
 Fonte: Autores (2023)

Em termos de divisão por gênero, existe uma forte hegemonia masculina entre os bolsistas de produtividade, são 73 homens (68.8%) e 33 mulheres (31.2%). Também é possível apontar um predomínio na realização de seus doutorados em instituições brasileiras. Um total de 89 pesquisadores (83.9%) é ex-alunos de universidades no Brasil enquanto o restante, 17 (16,1%) realizou seus doutorados em instituições internacionais.

Verifica-se uma considerável concentração geográfica em termos da lotação institucional desses pesquisadores, a maioria deles está lotado em instituições do Sudeste do Brasil, um total de 65 (61.3%). A região Sul apresenta 16 bolsistas (15%), seguida pelas regiões Nordeste com 13 (12.2%), Centro-Oeste com 7 (6.6%) e região Norte com 5 (4.9%) bolsistas.

Um elemento importante nos editais de concessão da bolsa diz respeito a capacidade dos pesquisadores de orientar discentes nos contextos dos programas de pós-graduação. Têm-se os seguintes dados: ao todo, esses pesquisadores já concluíram um total de 3.610 orientações, sendo 2.335 de mestrado (64.6%) e 1.275 de doutorado (35.4%). Com relação aos projetos de pesquisa, outro quesito valorizado nos editais da bolsa, observa-se que já foram concluídos 1.378 projetos, 554 pelos bolsistas da categoria PQ-1 (40.2%) e 824 pelo grupo dos PQ-2 (59.8%).

As publicações se constituem em grande parte como resultado dos próprios projetos de pesquisa. A figura 04 demonstra a produção do grupo dos pesquisadores da Geografia contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa. Ao longo de suas trajetórias, esses profissionais já produziram 5.333 artigos, 3.788 capítulos e 1.463 livros. Em média, cada bolsista de produtividade é o responsável por uma média de 99,4 publicações. Por certo, esses números impressionam e demonstram, também, a dedicação desses pesquisadores na produção de conhecimento geográfico.

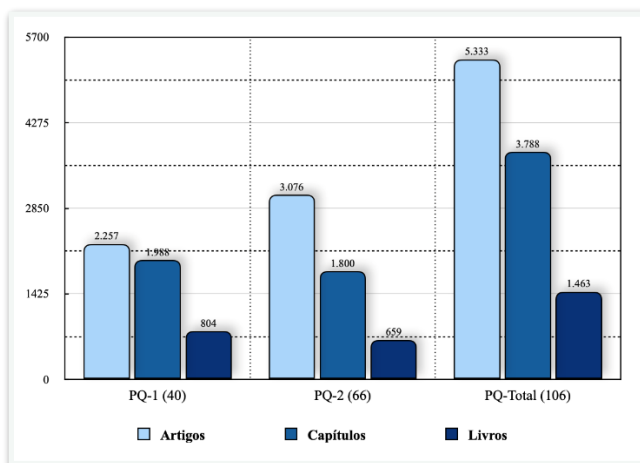


Figura 04: Número de artigos, capítulos e livros dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia

Fonte: Autores (2023)

O levantamento de dados realizado nos currículos lattes dos bolsistas de produtividade em pesquisa englobou, em termos temporais, todo o percurso profissional realizado por eles. Nesse sentido, o recorte temporal abrange no registro da primeira publicação, no ano de 1967 até o ano de 2022. Por fim, é interessante apontar que os pesquisadores costumam concentrar suas publicações em áreas de interesse específicas. A maioria deles aponta a Geografia Urbana como especialidade, um total de 27 (25.4%), seguida pela Geografia Agrária, com 17 bolsistas (16%), Geografia Econômica, com 15 (14.1%), Geografia Política com 12 bolsistas (11.3%) e pela Geografia Regional com 6 (5.6%). Essas quatro áreas concentram 77 bolsistas (72.6%).

A realização dessa apresentação geral dos bolsistas de produtividade em pesquisa da área da Geografia foi importante para que possamos, agora, considerar alguns aspectos mais específicos de sua atuação profissional, aqueles que se remetem de forma mais direta à criação de estratégias de internacionalização. É essa a reflexão a ser desenvolvida a seguir.

A internacionalização da Geografia Brasileira a partir da atuação dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq

É desafiador pensar acerca do processo de internacionalização da ciência e do conhecimento científico. Parte desse desafio está correlacionado com a dificuldade de se chegar a um consenso sobre os melhores parâmetros para se realizar tal análise. De fato, as proposições já feitas costumam remeter-se a questões como o número de citações de autores em plataformas de alto impacto, bem como, a quantidade de publicações em periódicos internacionais a partir de diferentes pontuações e rankings. Essas reflexões são interessantes e certamente trazem panoramas que demonstram práticas e estratégias de internacionalização em diferentes escalas e os consequentes parâmetros estabelecidos, em relação ao pesquisador, as instituições universitárias e os órgãos nacionais de ciência e tecnologia.

Nossa análise leva em consideração dois elementos essenciais: as práticas de publicações, ou seja, os idiomas nos quais os bolsistas publicam seus trabalhos, bem como, nos locais das publicações e, na realização de estágios de pós-doutorado em instituições internacionais. Todas as considerações são feitas a partir dos dados disponibilizados pelos próprios bolsistas de produtividade em seus currículos lattes³ e contempla toda a trajetória desses pesquisadores.

Como apontamos anteriormente, os bolsistas de produtividade possuem uma quantidade expressiva de publicações. É importante recordar que uma das métricas mais importantes do edital da bolsa diz respeito a isso. São 5.333 artigos já publicados e 3.788 capítulos de livros, somando um total de 9.121 produções bibliográficas. A figura 05 demonstra os dados obtidos referente aos idiomas nos quais os bolsistas publicam seus trabalhos.

³ O currículo lattes é a forma oficial de comunicação entre a comunidade científica e o CNPq. Sendo assim, consideramos que as informações nele existentes são oficiais.

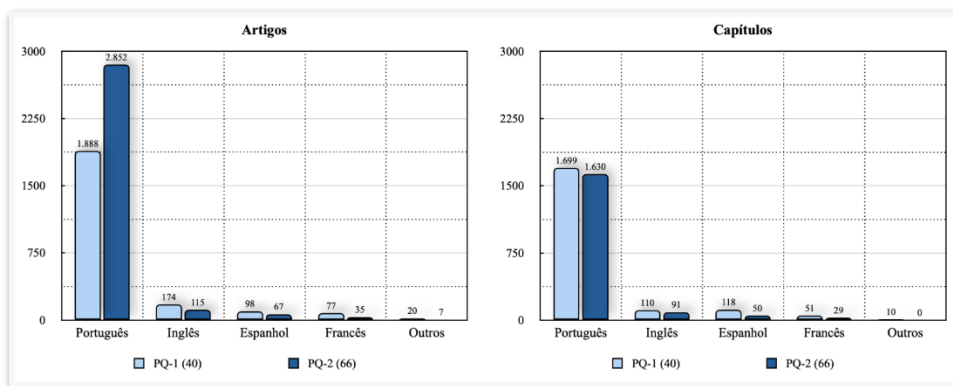


Figura 05: Idiomas das publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia
 Fonte: Autores (2023)

A maioria desses artigos e capítulos de livros estão publicados em língua portuguesa, são um total de 4.740 artigos (88.8%) e 3.329 capítulos de livros (87.8%). A hegemonia do português é incontestável com relação as publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa. Constatamos, também, que esses pesquisadores, quando não utilizam o português, publicam seus artigos e capítulos em outros 6 idiomas: inglês, espanhol, francês, alemão, catalão e italiano.

A língua inglesa é a mais corrente depois do português, são um total de 289 artigos e 201 capítulos de livros, o que representa 5.4% e 5.3%, respectivamente. Em segundo lugar, observamos o espanhol, com um total de 165 artigos (3%) e 168 capítulos (4.4%), seguido do francês com 112 artigos (2,1%) e 80 capítulos (2.1%). As publicações em alemão, catalão e italiano representam, juntas, apenas 0.7% do total de artigos e 0.4% do total de capítulos de livros.

Autores como Short et.al. (2001) discutem que existe uma forte preponderância do uso do inglês como idioma oficial de comunicação entre as comunidade geográficas. Os autores concluem que em periódicos mais consolidados em termos temporais e com alto fator de impacto estão limitando o recebimento de contribuições exclusivamente em língua inglesa. Isso, por certo, gera algumas consequências, especialmente para os pesquisadores que não tem o inglês como primeiro idioma.

A capacidade de um pesquisador de escrever em uma língua estrangeira, ou de possuir recursos para terceirizar traduções, implica de forma direta nos periódicos que podem ser acessados e na maior ou menor internacionalização de sua obra. Bajerski (2011), investigando a base de dados SCOPUS, aponta que idiomas como o francês, o alemão e o espanhol apenas são utilizados em publicações pelas comunidades geográficas de seus países de origem, confirmando a tese de Short et.al. (2001).

Quando observamos as publicações dos bolsistas de produtividade em pesquisa, obtivemos os seguintes dados acerca dos periódicos internacionais por eles acessados

(FIGURA 06). A primeira consideração a ser realizada diz respeito ao fato de que o número de artigos publicados em periódicos nacionais é extremamente mais significativo quando comparado aos artigos que foram enviados para publicação em periódicos internacionais. A figura 06 demonstra os 15 principais periódicos internacionais em termos de número de publicações⁴.

Periódico	PQ-1	PQ-2	Total	País	Qualis
Scripta Nova	80	49	129	Espanha	A1
Biblio3W	23	18	41	Espanha	B3
Revista Geográfica de América Central	14	27	41	Costa Rica	B1
Géographie et Cultures	12	4	16	França	-
City (London)	16	-	16	Inglaterra	A1
Ar@cne	4	10	14	Espanha	B2
Investigaciones Geograficas	3	9	12	México	A4
Revista de Geografía Norte Grande	7	3	10	Chile	A3
Anekumene	6	3	9	Colombia	B4
Journal of Latin American Geography	4	3	7	EUA	A3
EURE	1	6	7	Chile	A1
Cadernos de Geografia (Coimbra)	4	1	5	Portugal	B1
Cuadernos de Geografía	1	4	5	Colombia	A3
Finisterra	1	4	5	Portugal	A1
Punto Sur	4	1	5	Argentina	B3

Figura 06: Periódicos internacionais com maior número de publicação de bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia
 Fonte: Autores (2023)

O periódico internacional que mais apresenta publicações do grupo dos bolsistas de produtividade em pesquisa é a *Scripta Nova*, com um total de 129 artigos desses pesquisadores, apresentando mais que o dobro do segundo colocado, a *Biblio3W*. A *Scripta Nova* é filiada a Universidade de Barcelona e na última avaliação do QUALIS/CAPES obteve nota A1. É importante apontar que esse periódico aceita publicações em português, fato este que potencializa imensamente a sua utilização como veículo de escoamento de produções de pesquisadores de brasileiros. O mesmo ocorre com todos os outros periódicos do quadro, exceto *Géographie et Cultures*, *Investigaciones Geográficas*, *City (London)* e *Journal of Latin American Geography*.

⁴ Optamos por nos concentrar nesses 15 periódicos uma vez que os demais não apresentavam mais do que 4 publicações no total, sendo estas, geralmente do mesmo autor.

Outra consideração diz respeito ao fato de que os bolsistas de produtividade publicam mais em periódicos europeus do que em periódicos da América e da América Latina. Os periódicos europeus somam um total de 226, sendo a Espanha a mais proeminente com 3 periódicos e um total de 184 artigos. Os periódicos da América Latina aparecem como os segundos mais numerosos, um total de 4 com 89 artigos. Por fim, apenas 1 periódico da América do Norte com 7 publicações. Esse fato demonstra uma clara tendência desse grupo de pesquisadores do Brasil em difundir suas produções intelectuais na Europa revelando um nível consideravelmente mais baixo de integração com os vizinhos latino-americanos.

O domínio de um idioma estrangeiro, bem como, o desenvolvimento de estratégias de publicação em periódicos específicos em termos de alocação, também pode trazer implicações diretas na decisão acerca do local de destino para um estágio pós-doutoral. A Resolução Nacional RN 029/2012⁵ do CNPq aponta que a finalidade do pós-doutorado é possibilitar capacitação ao pesquisador, bem como, atualização dos conhecimentos a partir do desenvolvimento de projetos em instituições do exterior. Na resolução consta, também, que a instituição de destino deve apresentar competência internacionalmente reconhecida na área de interesse. A realização de estágios de pós-doutorado alcançou grande relevância entre os pesquisadores, sendo, da mesma forma, um elemento comum nos currículos da imensa maioria dos doutores.

Velho (2001, p. 619) afirma que “a tendência do pós-doutorado é se caracterizar como uma oportunidade de complementação de formação através de um trabalho de pesquisa.”. Por certo, o estágio pós-doutoral representa um intervalo de tempo no qual doutores estão possibilitados a concentrar seus esforços de maneira mais direta no desenvolvimento de projetos de pesquisa os quais, certamente, renderão frutos na forma de criação de redes de colaboração, de publicações, bem como, de aprofundamento e atualização de seus conhecimentos sobre temáticas de interesse. De acordo com Castro e Porto (2008, p. 159), o pós-doutorado surge,

como um item “extra” da carreira acadêmica que, considerando o escalonamento existente, tem seu ponto máximo de exigência o título de doutorado. A idéia é potencializar o uso dos recursos humanos e financeiros envolvidos diretamente com o cenário da produção e disseminação da ciência e tecnologia, com vistas a ampliar a participação dos pesquisadores brasileiros no *mainstream* da ciência e facilitar a inserção na comunidade científica internacional. (CASTRO e PORTO, 2008, p. 159)

Castro, Porto e Júnior (2013) defendem a ideia de que os estágios pós-doutorais, que não são obrigatórios nem se configuram enquanto uma “nova” titulação, são elementos complementares à formação dos pesquisadores. Compreendemos que, fundamentalmente, os pós-doutorados são possibilidades para que os pesquisadores acessem outras comunidades científicas de forma direta e, certamente, a inserção desses

⁵ Disponível em: http://memoria.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/515690.

pesquisadores está permeada por relações de poder envolvendo seu capital científico e simbólico. De fato, a posição na estrutura científica não apenas do bolsista, mas também de seu supervisor e da própria instituição de destino, são fatores que podem interferir na maior ou menor integração dos pós-doutorandos em redes de colaboração e de aperfeiçoamento.

Da mesma forma, é importante considerar que a estrutura do campo científico não apresenta caráter imutável, ao contrário, pode alterar-se mediante conflitos, embates e interesses entre seus agentes nos parece fundamental para tensionar a própria hierarquização que é criada nas disciplinas. O acesso a comunidades científicas específicas, bem como, a agentes e instituições de renome pode conferir ao pesquisador um nova posição na sua estrutura científica, bem como, agir de forma a corroborar sua legitimidade e visibilidade em sua comunidade de origem. Ou seja, o prestígio que acompanha um pesquisador que realiza um estágio de pós-doutorado em uma instituição renomada, bem como, com um supervisor altamente reconhecido no campo científico, não deve ser menosprezado.

Ao todo, foram identificados 120 estágios de pós-doutorado pelo grupo dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa em Geografia, 49 no grupo dos PQ-1 (40.8%) e 71 no grupo dos PQ-2 (59.2%). Importante considerar que, na medida em que não é obrigatório, não são todos os bolsistas de produtividade em pesquisa que já realizaram pós-doutorado, um total de 20 pesquisadores (18.8%) não se dedicou ao estágio pós-doutoral em nenhum momento de suas carreiras. Um total de 28 pesquisadores (26.4%) já realizaram pós-doutorados mais de uma vez.

Outra consideração é importante: não há obrigatoriedade em termos de internacionalização, ou seja, alguns bolsistas optaram por estágios pós-doutorais no Brasil. Do total dos 120 estágios, 34 (28.3%) deles foram realizados no país e 86 (71.7%) no exterior. Uma vez que nosso foco de análise é a internacionalização dos pesquisadores, os estágios realizados no Brasil não serão considerados na apresentação dos dados e na análises a partir deles.

Com relação à temporalidade, observamos um intervalo que se inicia no ano de 1985, com o primeiro estágio pós-doutoral realizado, até o ano de 2023. A figura 07 evidencia essa questão temporal, bem como, algumas especificidades quando levamos em consideração a divisão entre as categorias PQ-1 e PQ-2.

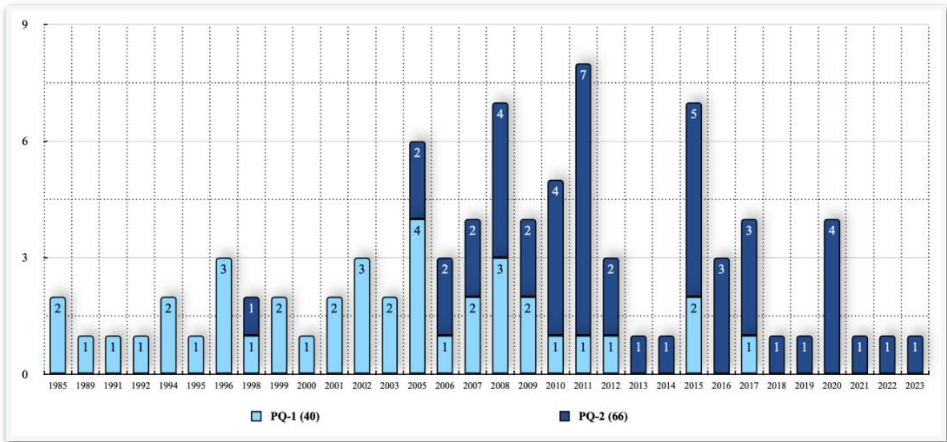


Figura 07: Temporalidade dos estágios de pós-doutorado dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia
 Fonte: Autores (2023)

O grupo dos pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa da categoria PQ-1 realizou um total de 14 estágios nas décadas de 1980 e 1990, sendo o ano de 1996 o mais expressivo. De 2000 a 2010, tem-se um total de 21 estágios e, finalmente, a partir de 2011, apenas 4 estágios. Após o ano de 2017, os bolsistas PQ-1 não apontaram a realização de novos pós-doutorados em seus currículos. Já os bolsistas da categoria PQ-2 iniciam seus estágios pós-doutorais mais recentemente, principalmente a partir do ano de 2005 e seguem ativos até o ano de 2023.

Essa diferenciação certamente se correlaciona com o fato de que a grande maioria dos bolsistas de produtividade em pesquisa PQ-1 obteve seu título de doutor na década de 1990. Dos 40 bolsistas, um total de 23 (57.5%). Já os PQ-2, 66 bolsistas, 36 deles (54.5%) finalizaram seus doutorados na década de 2000, ou seja, configuram-se enquanto um grupo de pesquisadores doutores mais jovens em comparação aos PQ-1.

Acerca da escolha do destino do pós-doutorado, podemos chegar a algumas interessantes conclusões. A primeira delas diz respeito a forte concentração de deslocamentos para a Europa. Do total dos 86 estágios pós-doutorais realizados no exterior, 65 bolsistas foram para instituições europeias (75.5%). A figura 08 traz esses dados.

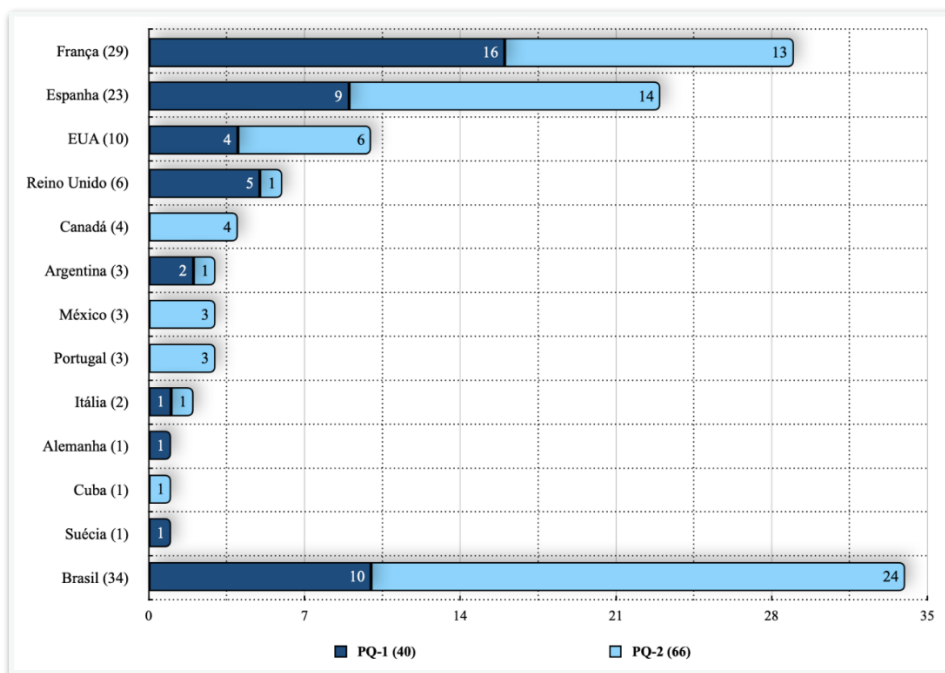


Figura 08: Países de destino dos estágios de pós-doutorado dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia
 Fonte: Autores (2023)

A França aparece como o país mais procurado pelos bolsistas para realização de seus pós-doutorados, um total de 29 estágios foram feitos neste país (33.7%). Em segundo lugar, a Espanha com um total de 23 estágios (26.7%). Em termos da categoria da bolsa de produtividade em pesquisa também observamos que a Espanha é o destino mais escolhido pelos bolsistas PQ-2, um total de 14. O inverso ocorre com o Reino Unido que apresentou maioria de estágios pós-doutorais realizados pelos bolsistas da categoria PQ-1. É interessante apontar que as instituições da América anglo-saxônica foram o destino 14 pesquisadores, sendo 10 nos Estados Unidos e 4 no Canadá e a América Latina o destino de apenas 7 pesquisadores que se dividiram entre a Argentina, o México e Cuba. A pequena integração dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia com os latino-americanos está presente, também, nas opções de pós-doutorado.

A figura 09 tem por objetivo evidenciar as instituições nas quais esses bolsistas realizaram seus estágios pós-doutorais. Recordando que uma das indicações da Resolução Normativa dos pós-doutorado do CNPq aponta que deve-se levar em consideração a competência internacional da instituição na área de interesse dos pós-doutorandos, é importante levarmos esse dado em consideração.

País	Instituição	Total
França	Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne	9
	École des Hautes Études en Sciences Sociales	4
	Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle	3
	Université Paris 4 - Paris-Sorbonne	3
	Université Paris 5 - Paris-Cité	2
	Université Paris 7 - Paris-Diderot	2
	Université Rennes 2	2
	École des Hautes Études de l'Amérique Latine	1
	Université Gustave Eiffel	1
	Université Paris 8 - Vincennes-Saint-Denis	1
	Université Paris 13 Nord	1
	Université de Pau et de Pays de l'Adour	1
	Université Paul-Valéry Montpellier	1
Espanha	Universidad de Barcelona	11
	Universidad Autónoma de Madrid	3
	Universidad Complutense de Madrid	2
	Universidad de Santiago de Compostela	2
	Universidad de Valladolid	1
	Universidad de Sevilla	1
	Universidad de Salamanca	1
	Universidad Autónoma de Barcelona	1
Universidad Pablo de Olavide	1	
Reino Unido	University of London	2
	University of West England	1
	University of Oxford	1
	University of Brighton	1
	Open University	1
Estados Unidos	City University of New York	2
	University of Texas at Austin	2
	University of South Florida	1
	University of California System	1
	Brown University	1
	Columbia University	1
	Texas State University	1

Figura 09: Instituições dos estágios de pós-doutorado dos bolsistas de produtividade em pesquisa da Geografia

Fonte: Autores (2023)

A França, a Espanha, o Reino Unido e os Estados Unidos são os países mais procurados pelos bolsistas. Juntos, possuem 69 instituições nas quais foram realizados pós-doutorados pelo grupo dos pesquisadores. A *Universidad de Barcelona* foi a instituição mais procurada, com um total de 11, seguida *Université Paris 1 - Paris-Sorbonne*, com 9. É interessante recordar que três dos periódicos internacionais nos quais os bolsistas de produtividade mais publicam são filiados a primeira instituição, a *Scripta Nova*, a *Biblio3W* e a *Ar@cne*.

Ainda com relação a Europa, observamos as seguintes instituições: 1. Portugal: Universidade de Lisboa (2) e Universidade do Porto (1); 2. Itália: *Università Ca' Foscari di Venezia* (1) e *Università di Torino* (1); 3. Alemanha: *Humboldt-Universität zu Berlin*

(1); e, 4. Suécia: *Stockholm University* (1). Na América do Norte, identificamos 4 instituições canadenses: *Université du Québec à Montreal* (1), *Université du Maine*, (1) *University of Montreal* (1) e *McGill University* (1). Por fim, na América Latina: 1. Argentina: *Universidad de Buenos Aires* (2) e *Universidad Nacional de San Martín* (1); 2. Cuba: *Universidad de la Habana* (1); 3. México: *Universidad Autónoma de Mexico* (3).

Os dados demonstram, claramente, uma preferência por certos destinos em detrimento de outros. Nenhum dos bolsistas de produtividade em pesquisa deslocou-se para instituições da África e da Ásia. Por certo, apenas a realização de um estágio de pós-doutorado não garante que o agente consiga inserção em uma comunidade científica internacional. Retomando as discussões de Bourdieu (2004a) acerca das complexas relações de poder que envolvem a estrutura dos campos científicos, é possível apontar que essa integração depende de inúmeros fatores. Entretanto, é uma estratégia para facilitar esse movimento já que coloca o pesquisador interessado em contato direto com agentes que podem, se assim o desejarem, auxiliar nesse processo a partir de colaborações e de seu capital científico.

Palavras Finais

O tema da internacionalização da produção científica é complexo e envolve polêmicas. Esse processo tem sido objeto de debates acirrados na comunidade científica, polarizando opiniões dentro do campo das ideias e sua indissociável relação com a política universitária e seus desdobramentos sobre outras dimensões da sociedade. Por um lado, há aqueles que enxergam na internacionalização uma oportunidade para a difusão global do conhecimento. Por outro, aqueles que veem esse movimento como um processo de imposição de determinadas línguas, formas e modos de organização do pensamento. Esse grupo argumenta que a internacionalização está atrelada a grandes estruturas globais que remetem a lógicas de mercantilização, especialmente, por meio de conglomerados empresariais editoriais, os quais controlam grande parte das publicações científicas de revistas e livros. Essa perspectiva levanta questões acerca da autonomia intelectual, diversidade cultural e o equilíbrio de poder no cenário da produção científica.

Apesar destas duas posições e as entendendo não como polos totalmente antagônicos, mas reconhecendo a complexidade que envolve o mundo social, bem como, a sobreposição de contradições, ambiguidades e paradoxos decorrentes de todo este processo apontamos alguns aspectos que consideramos relevantes para pensar o caso da internacionalização do conhecimento a partir da Geografia como campo do conhecimento científico e, mais especificamente, dos currículos apresentados pelos Pesquisadores de Produtividade contemplados pelo governo brasileiro como representantes agraciados com recursos e prestígio da ciência no país.

Com base nas publicações, seja em relação aos idiomas, seja em relação aos locais de publicação, bem como, acerca dos estágios de pós-doutorado, é possível realizar certas considerações em formas de aproximações e aberturas para novas pesquisas. Destacamos, por exemplo, que apesar de uma forte pressão internacional em termos de

publicação em um determinado perfil de periódicos internacionais, sobretudo, em língua inglesa, os bolsistas ainda se mantem em uma posição de resistência. Uma hipótese diz respeito à construção histórica da dinâmica interna da própria comunidade científica da Geografia brasileira em termos de revistas nacionais e dos critérios de avaliação dos periódicos, que garantem certa autonomia em termos de publicação.

A segunda possível razão pode se correlacionar com limitações pessoais em operar fluentemente em outras línguas, impactando as lógicas de publicações. Além disso, as questões que envolvem traduções dos materiais passam por questões orçamentárias expressivas, aos quais os próprios recursos oferecidos podem se constituir como insuficientes. De fato, estas duas primeiras considerações necessitam de outras formas de investimentos intelectuais para serem melhor compreendidas, sobretudo, dentro de uma perspectiva qualitativa.

A segunda parte das considerações finais possui uma relação direta entre regionalização e escalas, em uma relação direta entre publicações, estágios de pós-doutorado e internacionalização. O primeiro ponto está vinculado ao espaço Ibérico. Em termos de publicação, a Espanha, mas especificamente em nível regional, a Comunidade Autónoma da Catalunha possui um destaque especial dentre o conjunto de bolsistas da Geografia. A Revista *Scripta Nova* e a *Biblio 3W*. Além disso, a Espanha foi o segundo destino mais procurado pelos bolsistas para realizar seus estágios de pós-doutorado, perdendo somente para a França, mas tendo o dobro de visitas em comparação ao terceiro lugar, os Estados Unidos.

Este movimento é bastante interessante quando voltamos o olhar para Portugal e nos leva refletir sobre este aspecto. Apesar de possuir centros de investigações geográficas com significativo prestígio internacional, por alguma razão não atraiu o interesse deste conjunto de investigadores a realizar tais mobilidades acadêmicas, bem como, em termos de publicações. Estes aspectos nos orientam a apontar uma forte relação entre a comunidade geográfica brasileira e as instituições e pesquisadores espanhóis.

Um segundo ponto está vinculado com o Espaço Latinoamericano. Apesar de todas questões que envolve o Sul-Global e de uma forte posição crítica dos pesquisadores brasileiros, esta posição não reflete deste diálogo com a própria região, seja em termos de publicação, seja em termos de estágios de pós-doutorado. Apesar da presença de 7 revistas latinoamericanas entre as 15 quinze revistas que mais obtiveram publicações dentre estes pesquisadores, somadas não ultrapassam a Revista *Scripta Nova*. Quando analisados os estágios de pós-doutorado, os números são ainda mais ínfimos. Esta frágil relação entre a comunidade geográfica brasileira e o Espaço latinoamericano, especialmente em termos de estágios de pós-doutorado, instiga novas investigações.

O terceiro ponto está relacionado com a França, o destino mais procurado para pós-doutorado. No entanto, quando comparamos a relação dos estágios com as publicações é possível observar certa incongruência, quando somente um único periódico francês, a revista *Géographie et Cultures* se destaca entre as quinze com o maior número de publicações.

O quarto e último ponto se caracteriza pelo espaço anglófono, mais especificamente, Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, os países que foram identificados nas análises. Apesar de um circuito cada vez mais dominante em termos de publicações, somente duas revistas estiveram presentes entre aquelas com o maior número de publicações. A Revista *City (London)* e *Journal of Latin American Geography*. Acerca dos estágios de pós-doutorado, três países estiveram presentes, Estados Unidos, Inglaterra e Canadá. Todavia, quando somadas não superam os dois países mais visitados, França e Espanha. Este aspecto é bastante interessante, pois mesmo diante de um forte processo de domínio da língua inglesa nos últimos 50 anos, especialmente, nos rankings das revistas e das instituições mais bem classificadas, estes pesquisadores não foram decisivamente impactados, o que abre para uma série de questões acerca da Geografia brasileira e o mundo Anglófono.

Em conclusão, os aspectos ligados à internacionalização se revelam de suma importância para a comunidade geográfica brasileira, tendo em vista que impactam decisivamente nos rumos da disciplina. Os efeitos dessa dinâmica não só são sentidos no presente, mas irão reverberar no futuro do nosso campo de estudo. Esta situação afeta não somente este grupo seleto de pesquisadores, mas também influencia toda a comunidade geográfica brasileira, seja em relação a difusão de publicações, do entendimento de como se constitui o próprio campo, até os cursos de graduação e estudantes da educação básica. Este conjunto de elementos estão diretamente ligados a diferentes escalas e configurações de poder a uma verdadeira geopolítica do conhecimento.

Referências

- BAJERSKI, A. The role of French, German and Spanish journals in scientific communication in international geography. In: *Area*, n. 43, v. 3, p. 305-313, 2011.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. *Bourdieu-Sociologia*. São Paulo: Ática, p.122-155, 1983.
- BOURDIEU, P. *Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: EdUNESP, 2004.
- CASTRO, P. M. R. de; PORTO, G. S.; JÚNIOR, S. K. Pós-Doutorado: essencial ou opcional? Uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. In: *Avaliação*, v. 18, n. 3, p. 773-801, 2013.
- CASTRO, P. M. R. de; PORTO, G. S. Retorno ao exterior vale a pena? A questão dos estágios pós-doutorais sob a perspectiva da produção em C&T: uma análise de caso na Universidade de São Paulo. In: *O&S*, v. 15, n.47, p. 155 - 173, 2008.
- CINTRA, P. R.; SILVA, M. D. P.; FURNIVAL, A. C. O uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na *SciELO Brasil*. In: *Em Questão*, v. 26, n. 1, p. 17-41, 2020.

DI BITETTI, M. S.; FERRERAS, J. A. Publish (in English) or perish: the effect on citation rate of using languages other than English in scientific publication. In: *Ambio. Royal Swedish Academy of Sciences*, p. 1-7, 2016.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. In: *RBPG*, n. 8, v. 4, p. 263-281, 2007.

GREGORY, D. Cultures of travel and spatial formations of knowledge. In: *Erdkunde*, n. 54, v. 4, p. 297-319, 2000.

HAMEL, R. E. The dominance of English in the international scientific periodical literature and the future of science. In: *AILA Review*, n. 20, p. 53-71, 2007.

HARAWAY, D. Situated knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective. In: HARAWAY, D. *Simians, Cyborgs and Women: the reinvention of nature*. New York: Routledge, 1991, p. 183-202.

JÖNS, H.; HEFFERNAN, M.; MEUSBURGER, P. Mobilities of Knowledge: and introduction. In: JÖNS, H.; HEFFERNAN, M.; MEUSBURGER, P. *Mobilities of Knowledge*. Cham: Springer, 2017, p. 1-21.

LIVINGSTONE, D. *Putting science in its place: geographies of scientific knowledge*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 2003.

LIVINGSTONE, D. Science, site and speech: scientific knowledge and the spaces of rhetoric. In: *History of the Human Sciences*, n. 2, v. 20, p. 71-98, 2007.

OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; PEQUENO, M.; RODRIGUES, Q. B. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. In: *Sociologias*, ano 24, n. 59, p. 170-198, 2022.

PADILHA, M. I. et al. A internacionalização do conhecimento e o aumento da qualidade e da visibilidade dos periódicos brasileiros. In: *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, p. 517-518, 2014.

RODRIGUES, R. S.; ABADAL, E.; NEUBERT, P. S.; NAVAS-FERNANDES, M. Internacionalização de artigos científicos: estudo dos autores de uma universidade brasileira. In: *Em Questão*, v. 27, n. 4, p. 214-230, 2021.

SAID, E. Travelling Theory. In: SAID, E. *The World, the Text and the Critic*. Cambridge: Harvard University Press, 1983, p. 226-247.

SHORT, J. R. et al. Cultural Globalization, Global English, and Geography Journals. In: *Professional Geographer*, n. 53, v. 1, p. 1-11, 2011.

SWARTZ, D. *Culture & Power. The Sociology of Pierre Bourdieu*. 1.ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

VELHO, L. Formação de doutores no país e no exterior: estratégias alternativas ou complementares? In: *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, v. 44, n. 3, p. 607 - 631, 2001.

**Os resultados deste trabalho de pesquisa formam parte do projeto financiado pela convocatória pública do Ministerio de Ciencia e Innovación (MCIN) da Espanha: “Segregación socioespacial y Geografías de la vida cotidiana en las ciudades medias españolas y sus áreas urbanas” (PID2021-124511NB-C21)*

Karina Eugenia Fioravante

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre e graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, onde realiza estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Departamento de Geociências/DEGEO. Av. Carlos Cavalcanti n° 4748. Bloco L, Sala 116, Uvaranas, 84030900 - Ponta Grossa, PR - Brasil

Email: karina_fioravante@outlook.com

ORCID: 0000-0003-3617-2608

Igor Martins Medeiros Robaina

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em História Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e graduado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente, é professor no Departamento e no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista como Professor Visitante Internacional - Ayuda María Zambrano/Next Generation - no Departamento de Historia, Geografía y Comunicación da Universidad de Burgos - Espanha.

Av. Fernandes Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, 29075-910 - Brasil.

Email: igorobaina@gmail.com

ORCID: 0000-0002-2188-5245

Almir Nabozny

Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Gestão do Território pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor Associado A na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Departamento de Geociências/DEGEO. Av. Carlos Cavalcanti n° 4748. Bloco L, Sala 116, Uvaranas, 84030900 - Ponta Grossa, PR - Brasil.

Email: almirnabozny@yahoo.com.br

ORCID: 0000-0001-8723-9134

Recebido para publicação em agosto de 2023.
Aprovado para publicação em novembro de 2023.